



XVIII Colóquio Ibérico de Geografia

Desafios Societais: A perspetiva da Geografia

Livro de Resumos

Coimbra 2024

A educação ambiental e a sustentabilidade territorial: o caso das Lagoas de Bertandos e S. Pedro d’Arcos/Quinta de Pentieiros

Pina, Helena^{1*}; Martins, Felisbela²; Pinto, Diogo³; Samora-Arvela, André⁴; Barreiros, João⁵

¹ CEGOT, FLUP; Familiar; mpina@letras.up.pt

² CEGOT, FLUP; Familiar; felisbela.martins@gmail.com

³ CEGOT, FLUP; Familiar; dspinto@letras.up.pt

⁴ CEGOT, FLUP; Familiar; anesamora@gmail.com

⁵ CEGOT, FLUP; Familiar; jpbarreiros95@gmail.com

*Autor correspondente

Resumo: Perante um cenário global preocupante em que se sucedem as crises e os eventos extremos, há que promover uma consciencialização indutora de um desenvolvimento responsável e sustentável. Esta terá de abarcar a sociedade, nomeadamente as Famílias e, sobremaneira, a Escola, já que lhe compete contextualizar conhecimentos, de modo a que os jovens desenvolvam competências para responder aos desafios instalados na sociedade do século XXI. Impulsionando estes objetivos, a ONU tem tido um papel fundamental. Em junho de 1972, com a “Conferência de Estocolmo” definiram-se os princípios da educação ambiental que esteve na base do “Programa das Nações Unidas para o Ambiente”. Três anos mais tarde, concretizou-se a “Conferência de Belgrado” e, em 1977, surgiu a “Declaração de Tbilissi”, documento onde se perspetivava a adoção de novos padrões de comportamento na sociedade. Outras conferências se seguiram nas últimas décadas século XX, destacando-se a “Estratégia Mundial para a Conservação” (1980) e a criação da “Comissão Mundial para o Ambiente e o Desenvolvimento” (1983), a “Conferência de Moscovo” (1987), a “Conferência do Rio” (1992) e a Conferência de Salónica (1997). Entretanto, divulgou-se o “Relatório Brundtland”. Esta estratégia prosseguiu com a “Declaração do Milénio” e, em 2016, com a “Agenda 2030” e os 17 ODS (ONU). Apesar das inúmeras iniciativas, multiplicam-se os obstáculos à sua prossecução. É, contudo, imperativo apostar na preservação dos recursos e da inovação responsável, inteligente e integrada para que se atinja esse desiderato. Dada a sua importância, esta noção foi adotada pelas políticas públicas e pelo tecido produtivo e empresarial, perspetivando a melhoria dos padrões de vida da população e a preservação/recuperação dos sistemas biofísicos. Neste contexto, há que repensar as ações sobre o território, mas num quadro indissociável da sociedade e do tecido económico. Neste sentido, com esta comunicação pretendemos dar a conhecer exemplos em Portugal onde se implementou alguma consciencialização ambiental e social através de ações de natureza pedagógica conjugando a vertente

a região semiárida de Minas Gerais; acrescenta-se ainda, os grandes projetos advindos do agronegócio e da mineração. Segundo os dados apresentados pela CPT, as disputas territoriais ocorridas no período de 2002-2021, são crescentes e envolvem grande número de famílias, os mapas e tabelas que serão apresentados, evidenciam que na maioria dos municípios incluídos no Semiárido Mineiro, essa questão conflituosa é atual, e, carrega consigo muitas marcas da violência institucionalizada pelos avanços do capital e das múltiplas estratégias de expropriação do campesinato e dos povos e comunidades tradicionais, por isso, entendemos que há territórios em constantes disputas no Semiárido Mineiro.

Palavras-chave: Semiárido; Minas Gerais; Território; Povos Tradicionais;

Referências:

- CPT. *Comissão Pastoral da Terra – Cadernos de Conflitos* (2022). Goiânia: CPT.
- Dayrell, Carlos A (2019). *De nativos e de caboclos: reconfiguração do poder de representação de comunidades que lutam pelo lugar*. Tese de Doutorado em Desenvolvimento Social. Montes Claros: PPGDS.
- Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini (Org.) (2020). *Atlas da Questão Agrária Norte Mineira*. 1ed. São Paulo: Entremares.
- Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini (Org.) (2023). *Atlas agrário e ambiental do Semiárido Mineiro*. Goiânia: C&A Alfa Comunicação.
- Mazzetto Silva, Carlos Eduardo (2006). *Os Cerrados e a sustentabilidade: territorialidades em tensão*. Tese de Doutorado. Niterói: UFF.